

MESOFAUNA EM CAFEIROS CLONAIS SUBMETIDOS AO CONSÓRCIO CULTURAL NO ESTADO DE RONDÔNIA

MRG Santos -Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Rondônia/UNIR E-mail: Martaagro_9@outlook.com, CS Turcato- Graduando em Agronomia/UNIR, KM Camargo- Graduando em Agronomia/UNIR, CG Domingues- Graduando em Agronomia/ UNIR, NP Bravin- Graduando em Agronomia/UNIR, JKD Martins- Graduando em Agronomia/UNIR, SROT da Luz-Graduando em Agronomia/UNIR, EA Delarmelinda Professora adjunta Universidade Federal de Rondônia/ UNIR, PV Cruz Professor adjunto/ UNIR, JRM Dias Professor adjunto/UNIR.

O café é a cultura tropical permanente mais difundida no Estado de Rondônia, constituindo-se a base econômica de pequenas e médias propriedades. A avaliação das alterações ocorridas nos atributos do solo em função do seu uso e manejo assume grande importância prática, uma vez que o entendimento das modificações ocorridas nesses atributos, decorrentes do seu cultivo, pode fornecer elementos para produção em bases sustentáveis.

A mesofauna do solo constitui-se na composição de organismos com diâmetro corporal entre 100 µm e 2 mm, destacando-se os ácaros, colêmbolos, insetos, oligoquetos e crustáceos. Dentro desse pressuposto, em relação aos atributos biológicos do solo, os organismos da mesofauna contribuem para humificação, redistribuem a matéria orgânica e, principalmente estimulam a atividade microbiana. A fauna do solo colabora na sua regeneração e traz benefícios para as plantas, através de uma maior disponibilidade de nutrientes, a partir do processo de mineralização da matéria orgânica. Dessa forma, objetivou-se avaliar a mesofauna em cafeeiros clonais submetidos ao consórcio cultural em Rondônia.

O experimento foi instalado na fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, localizada na linha 184 norte km 15, no município de Rolim de Moura, zona da mata Rondoniense (latitude 11° 34' 57,77" Longitude: 61° 46' 00"). média de 2.250 mm ano¹, e com umidade relativa do ar alta, em torno de 85%. O delineamento experimento foi em blocos casualizados com cinco repetições. Os tratamentos foram constituídos pelos cultivos submetidos as entrelinhas de uma área de cultivo de café clonal, sendo constituído por cinco tipos vegetação: i) Braquiária ruziziensis; ii) Estilozantes Campo Grande; iii) Milho e feijão em sucessão cultural; iv) Mato competição e v) Ausência de vegetação.

As amostras da mesofauna foram coletadas por garrafas pet de 600 ml, contendo aberturas em três posições do recipiente (baixo, intermediário e alto) para a atração dos insetos. Nos recipientes foi adicionado 20 ml de álcool 70% e, acondicionados no solo a uma profundidade de 20 cm nas entrelinhas de cada tratamento durante o período de sete dias, caracterizando-se armadilha do tipo pitfall. Após os sete dias as amostras foram separadas, quantificadas e identificadas pelas ordens com auxílio de Estereoscópio.

Resultados e Conclusões

A maior quantidade de indivíduos da mesofauna foi observada no cultivo nas entrelinhas com cafeeiro com Estilozantes campo grande. A ordem dos coleópteros foram coletados 1392 indivíduos, observando predominância dessa ordem no cultivo de Estilozantes campo grande (Figura1). Foi observado no cultivo nas entrelinhas com cafeeiro, ácaros e colêmbolos estiveram presentes em Estilozante campo grande, milho e feijão, mato competição e Braquiária ruziziensis (Figura1). Os colêmbolos exerce função detritívora e os ácaros atuam como predadores de organismo do solo.

A maior quantidade de Hymenopteras encontradas no cultivo nas entrelinhas com cafeeiro foi com Braquiária ruziziensis (Figura 1), ordem que se destacam por influenciarem na porosidade e a textura do solo através da formação de galerias, ciclagem de nutrientes através do transporte e digestão da matéria orgânica e controle biológico atuando como predadores.

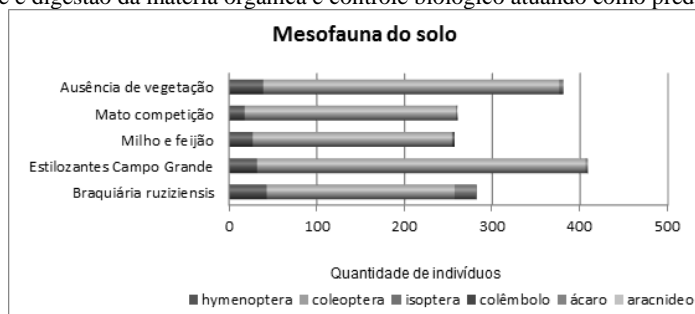


Figura 1. Mesofauna do solo em área de Cafeeiros clonais submetidos a diferentes consórcios culturais.

A mesofauna do solo observada nas vegetações foram Braquiária ruziziensis: hymenoptera, coleóptera, isoptera e colêmbolo. Estilozantes Campo Grande: hymenoptera, coleóptera, isoptera e ácaro. Milho e feijão em sucessão cultural: hymenoptera, coleóptera, isoptera e colêmbolo. Mato competição: hymenoptera, coleóptera, colêmbolo e aracnídeo. Ausência de vegetação: hymenoptera, colêmbolo e isoptera.